

Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará: Resgate do Passado de uma Instituição de Caridade da Amazônia

ALÍPIO A. B. BORDALO
GILBERTO F. S. AGUIAR

Resumo - As Santas Casas de Misericórdia do Brasil compreendem importantes aspectos da evolução da vida histórica e científico-cultural do país, particularmente no que diz respeito à prática das ciências médicas. Apesar de seus patrimônios historicamente valiosos, a maioria delas não dispõe de museus que se destinem a resgatar e preservar a diversidade de bens que a entidade acumula ao longo do tempo. O Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará, fundado em 1987, com o apoio do ex-MinC (Ministério da Cultura), veio tentar preencher esta lacuna naquela entidade filantrópica do Pará. Contando com um acervo de 12 coleções, o Museu da Santa Casa tem entre suas finalidades básicas incrementar a pesquisa e divulgação museológica, histórica e científica referentes às atividades desenvolvidas pela Santa Casa do Pará desde sua fundação, no século XVII. Trata-se de uma iniciativa de grande valor para salvaguardar a memória médica e cultural desta importante entidade caritativa da Amazônia brasileira, e em particular do Pará.

Palavras-chave: Santas Casas de Misericórdia, Memória Médica, Memória Cultural, Museus Amazônicos.

Abstract - Philanthropic hospitals in Brazil reflect basic points of the evolution of the Brazilian scientific and cultural life, especially with respect to the practice of medical sciences. Despite their historically valuable patrimonies, the majority of the Brazilian philanthropic hospitals does not present museums to recover and to preserve the diversity of antiquities accumulated across the years by those institutions. The "Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará", founded in 1987, with aid from the extinct Brazilian Ministry of Culture (MinC) was created in order to minimize this lack. This museum is provided with 12 collections and it presents one basic finality: to encourage museological, historical and scientific research and divulgation referring to activities developed by the "Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará" since its foundation in the 17th century. This is an enterprise of striking importance to preserve the medical and cultural memory of that charity institution of Brazilian Amazon, in particular of the State of Pará.

Key words: Philanthropic Hospitals, Medical Memory, Cultural Memory, Amazonian Museums.

Introdução

São raros no Brasil - e, em particular, na Amazônia - os museus destinados à preservação da memória histórica da atividade médica e assistencial de instituições filantrópicas. Por via de regra, os instrumentais e acessórios da prática clínica, tocoginecológica, pediátrica e cirúrgica desempenhada por essas instituições têm por destino o esquecimento e a deposição em porões onde o tempo e o descuido se encarregam de deteriorar o material, levando-o à sua inutilização e à impossibilidade de reconstituição de seu uso no passado. Não apenas equipamentos médicos sofreram e sofrem desta negligência do sistema de atendimento filantrópico à população. Esse sistema, que geralmente apresenta longa história de atividade assistencial ao homem carente das metrópoles e do interior, acumulou grande diversidade de aparelhagem não técnica, móveis, obras de arte, utensílios, livros de atas e relatórios que, pela sua própria natureza, representaram o desenrolar das diversas fases históricas que marcaram aquela atividade assistencial.

A Santa Casa de Misericórdia do Pará, fundada em 1650, na então cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, foi uma confraria ou irmandade que, obedecendo ao modelo da Misericórdia de Lisboa, destinava-se a "ensinar os ignorantes, consolar os infelizes, orar a Deus pelos vivos e mortos, tratar os doentes carentes, assistir os presos, alimentar os famintos e sepultar os mortos" (Vianna, [1902]). Até fins do século XIX ela ficou conhecida como Irmandade da

Santa Casa de Misericórdia do Pará (fig. 1 e 2). Assim como verificado entre outras entidades do gênero, vários instrumentos médico-hospitalares e objetos de outras naturezas deterioraram-se ou simplesmente desapareceram diante do desinteresse e da omissão da custódia e conservação, incluindo-se livros e documentos históricos, que hoje poderiam perfeitamente constituir-se em valiosas fontes de pesquisa.



Fig. 1 - Foto do Hospital Senhor Bom Jesus dos Pobres, aberto ao público carente em 26 de julho de 1787 e que pertencia à antiga e extinta Confraria da Caridade, tendo sido construído pelo benemérito bispo do Pará, D. Frei Caetano Brandão, com a ajuda da comunidade. Situado no Largo da Sé, passou ao patrimônio da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia em 1807. Foi desativado em agosto de 1900, quando inaugurado o atual Hospital.



Fig. 2 - Prédio da Santa Casa de Misericórdia do Pará em 1902.

Além da misericórdia e caridade que as Santas Casas do mundo luso-brasileiro praticaram, elas exerceram também importantes influências históricas, culturais e políticas, desde Belém, Salvador e Rio de Janeiro, passando pela África, Índia, Málaca, até Macau e Nagasaki. É hoje difícil aceitar que uma instituição de mais de três séculos como a Santa Casa do Pará tenha tido grande parte de seu patrimônio científico e cultural perdido e sua história institucional pouco preservada. Lamentavelmente foi o que ocorreu. O historiador paraense Vianna [1902] relata: "... Entre os óbices que se nos antolharam, avultou mais que nenhum outro, a mesquinhez da documentação escripta: num largo período de cento e cinquenta anos, decorrido entre 1650 aos fins do século XVIII, o subsídio manuscripto falta por completo no archivo da instituição; não existem os registros das actas, os relatórios dos provedores, os livros da receita e despeza, fontes principais do histórico detalhado d'aquelles tempos".

O *Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará* tem por proposta constituir-se acima de tudo um museu de história das ciências médicas levadas a efeito naquela entidade, bem como de registro de elementos acessórios à prática médica. Na ocasião da fundação, o arquiteto e museólogo Euler dos Santos Arruda, então diretor do Museu do Estado do Pará, cedeu seis vitrines, viabilizando a organização do Museu da Santa Casa e dando margem a uma ampla repercussão junto à comunidade paraense. O local de instalação do Museu foi originalmente uma sala de um dos pavilhões da administração hospitalar (fig. 3). O Museu revela um aspecto de particular interesse, que é o resgate de mais de três séculos de história da própria instituição. É uma história que se integra à do Estado e à da Igreja no Pará.

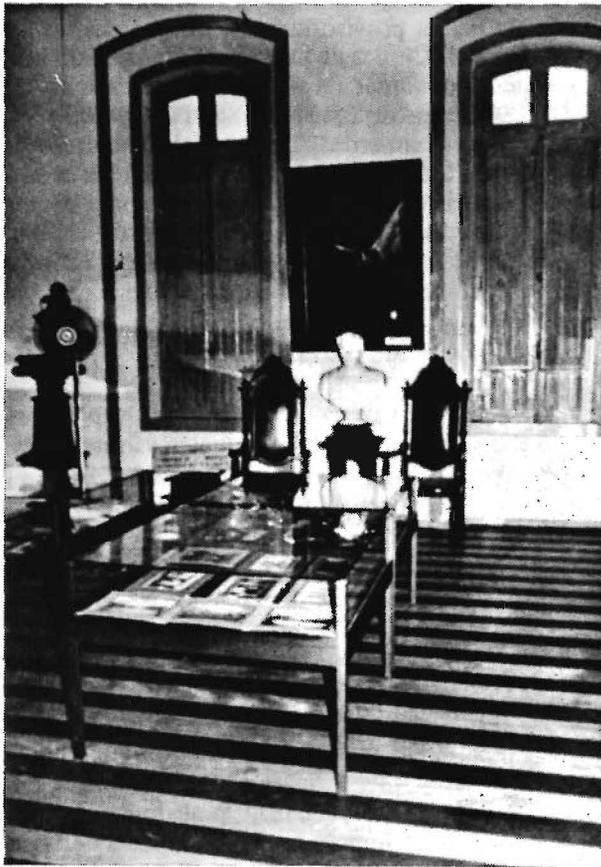


Fig. 3 - Imagem do interior do Museu da Santa Casa, quando aberto ao público.

Através de um levantamento feito por um dos autores do presente trabalho (A.A.B.B.), com base em questionário enviado às Casas de Misericórdia do país inteiro, foi verificado que, além da instituição paraense, apenas duas congêneres possuem museus. A bem conservada Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro tem o seu Museu de Farmácia e a Santa Casa de Misericórdia de Recife possui o Museu da Memória Médica de Pernambuco. As entidades mais antigas - as de Santos, São Paulo e Bahia -, que guardam uma parte significativa do patrimônio histórico-científico brasileiro desde o século XVI, possuem grandes acervos dignos da existência de museus, no entanto ainda não os organizaram.

Material e Métodos

Após seis meses de coleta de material nos mais variados setores do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, incluindo secretarias, provedoria, farmácia, arquivo administrativo, arquivo médico, enfermarias, bloco cirúrgico, maternidade, capela, funerária, almoxarifado, tesouraria, biblioteca, laboratório, radiologia e diversos depósitos, acompanhada de criteriosa organização, surgiu, a 22 de junho de 1987, o Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará. A fundação do Museu contou com o fundamental apoio e assessoria técnica de Euler Arruda.

As condições básicas para implantação do Museu assim se caracterizaram (Burcaw [1983] e Thompson et al. [1984]):

1. *Disponibilidade de espaço físico.* Constitui o item mais problemático da entidade, uma vez que ainda não existe local definitivo para a exposição das coleções dentro do Hospital da Santa Casa do Pará. O Museu ocupa provisoriamente dois terços do pavimento térreo onde funcionou a Enfermaria São Miguel (Clínica de Doenças Tropicais) do hospital de caridade.

2. *Orientação especializada.* Foi adotada a sistemática indicada no "Manual de Orientação Museológica e Museográfica" (Governo do Estado de São Paulo, 1987).

3. *Disponibilidade de recursos humanos.* Tão logo implantado, o Museu da Santa Casa apresentava seu quadro de pessoal limitado a dois funcionários: um coordenador/pesquisador e um auxiliar com funções de secretário e recepcionista. Hoje conta com quatro: um coordenador/pesquisador, um secretário, uma recepcionista e um servente, sendo que o segundo e o terceiro exercem também a função de monitoria. Por enquanto, não há restaurador-conservador, em virtude da carência de pessoal especializado, recursos financeiros e oficina apropriada. As relações de trabalho dentro do Museu se fazem de acordo com padrões considerados adequados para o tipo de serviço prestado à sociedade (Pell [1972]).

4. *Coleções.* Ver seção de *Resultados*.

O Museu da Santa Casa é de médio porte. Até o presente, expõe parte das coleções em oito vitrines, das quais quatro são maiores (verticais) e quatro são menores (horizontais). Tendo em vista a exigüidade de espaço físico, as vitrines foram aproveitadas para também funcionarem como armários. Assim, na parte superior do móvel, que é envidraçada, tem-se a vitrine, e, na parte inferior, o armário. Os armários funcionam também como pequenas reservas técnicas.

Nas vitrines horizontais, com menor espaço, são expostos os objetos menores, como documentos históricos, louças, potes de farmácia e medalhas. Nas vitrines verticais (fig. 4), que dispõem de maior espaço, expõem-se objetos de maior porte, tais como os da coleção sacra. Há ainda uma prancheta, com plano inclinado, que se presta à exposição de lápides e mosaicos, e um quadro em madeira, para apresentação de recortes de jornais e iconografias, entre outros documentos.

O Hospital de Caridade possuiu, há várias décadas, cinco imponentes armários, para guarda de instrumental médico-cirúrgico. Destes armários, constituídos de metal cromado e vidros bisotados, três eram de origem francesa e dois de origem norte-americana. Por ocasião da organização do Museu, apenas um armário francês e os dois norte-americanos foram localizados. Tão somente o armário francês (fabricado por P. Bretaudeau, Paris) encontra-se no Museu da Santa Casa.

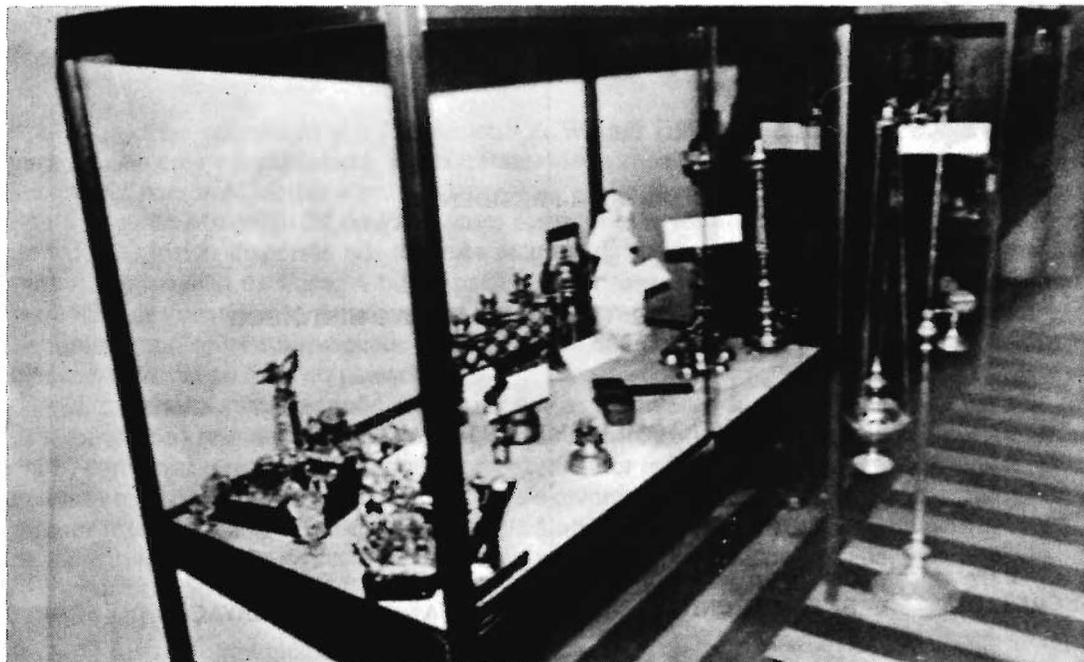


Fig. 4 - Vitrine com peças do acervo.

Na exposição dos objetos e das categorias de coleções, adota-se o rodízio trimestral. Os bustos de mármore polido e a galeria de fotografias encontram-se em exposição permanente, representando a memória de médicos e provedores que se destacaram na história da Misericórdia Paraense nos séculos XIX e XX, como Silva Castro, Frutuoso Guimarães, Lacerda Chermont, Corrêa de Freitas e Orlando Lima.

Na documentação do acervo, o Museu da Santa Casa segue a orientação do Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado de Cultura do Governo de São Paulo. Os objetos do acervo seguem o seguinte esquema:

1. *Aquisição*. Por coleta, compra, doação, empréstimo ou permuta.

2. *Registro ou Inventário*. Cada ficha de objeto é numerada com três dígitos e as iniciais da coleção. Há ainda o livro de tomo para registro das fichas de catalogação.

3. *Classificação*. Fase em que se definem as categorias das coleções, conforme a natureza e a função do objeto. Exemplos: farmácia, medalhas e fotografias.

4. *Catalogação*. Preparo da ficha de cada objeto com todas as informações (nome, número de registro, coleção, autor, época, estilo, material, função, origem, procedência, descrição, histórico e pesquisa).

Na preservação do acervo - uma função museológica primordial, conforme Azocar [1987] -, deve-se salientar a grande dificuldade enfrentada pelo Museu da Santa Casa, tendo em vista a inexistência de oficina e pessoal especializados. Embora a conservação seja viável, a restauração depende de recursos adicionais, ainda não disponíveis. Verifica-se a necessidade premente de uma política institucional atuante, levando-se sempre em conta os cuidados e estratégias museológicas básicas para a manutenção das coleções (Bandes [1984]).

A compreensão do organograma do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará, contendo os níveis básicos de relações do Museu com suas partes componentes e com a instituição filantrópica, é possível pela análise da Figura 5. Quanto ao fluxograma de atividades, sua malha é mostrada na Figura 6.

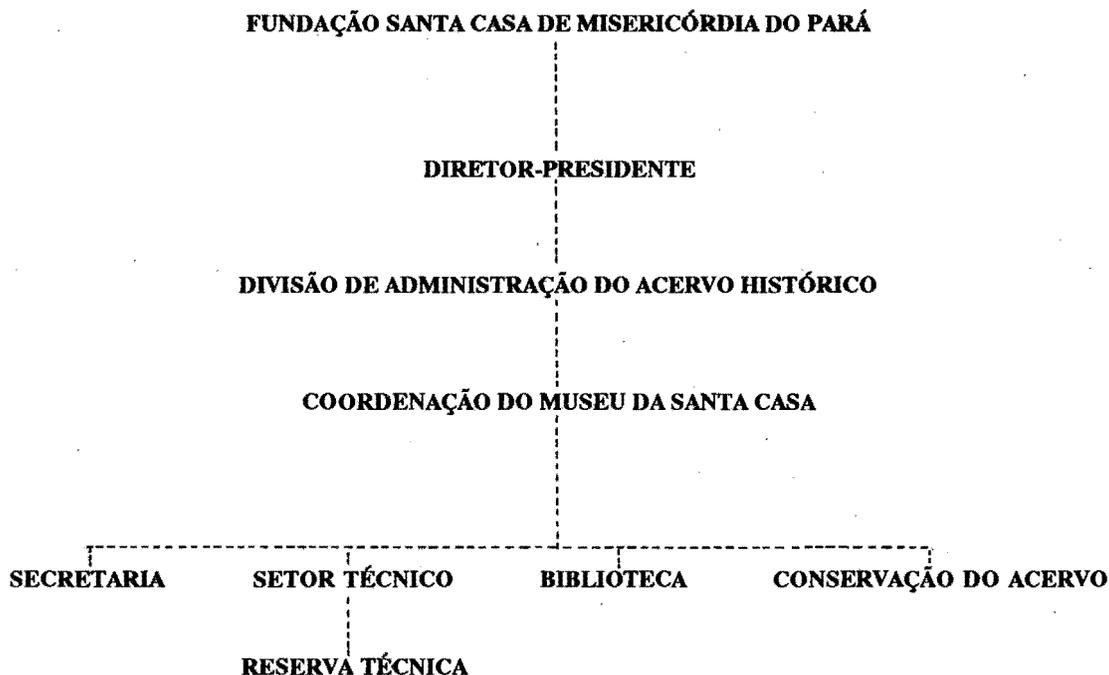


Fig. 5 - Organograma do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará.

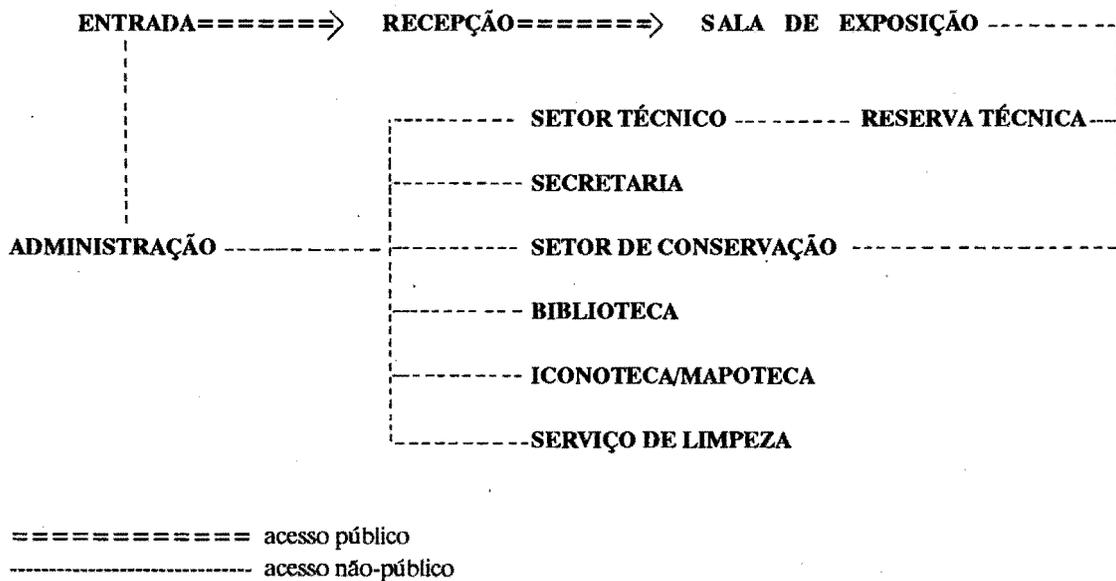


Fig. 6 - Fluxograma de atividades do Museu da Santa Casa.

Resultados

Conforme salientado por Plenderleith & Werner [1971], os princípios básicos da conservação de objetos e antiguidades são o tratamento, o reparo e a restauração. Somente por meio destes três passos se efetiva a prática museológica eficiente e satisfatória. No caso do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará, antes disso, porém, foi necessário amplo resgate de peças de valor histórico dispersas nos diversos recintos da instituição, inclusive recintos não usados pela administração da Casa. A tarefa paciente de procura e seleção levou alguns meses com o propósito da constituição de um acervo capaz de proporcionar um painel histórico da Santa Casa, assim como revelar à sociedade atual a variabilidade do instrumental que serviu à prática das ciências médicas no Pará do passado.

De maneira sumária, pode-se admitir que as finalidades do Museu da Santa Casa são hoje as seguintes: a) resgatar a memória histórica da instituição, em seu papel científico e filantrópico; b) conservar e restaurar o antigo acervo; c) manter exposição permanente de exemplares das diversas coleções; d) incrementar a pesquisa e divulgação museológica, histórica e científica; e) manter intercâmbio com entidades afins e de âmbito cultural e científico. Além destas, vale ainda mencionar a função de custódia do acervo, que fez grande falta no passado.

Por ocasião de sua fundação, o Museu da Santa Casa abriu com sete coleções. Atualmente, conta com doze:

- 1) Instrumental médico-hospitalar;
- 2) Farmácia antiga;
- 3) Relatórios, livros e documentos históricos;
- 4) Hemeroteca;
- 5) Objetos sacros;
- 6) Esculturas e Pinturas;
- 7) Fotografias e iconografias;
- 8) Moedas e medalhas;
- 9) Livros antigos de Medicina e Farmácia;
- 10) Lápides e mosaicos;
- 11) Mobiliário artístico;
- 12) Louças e utensílios.

Atualmente iniciam-se mais duas coleções - a de anatomia humana e a de selos -, consolidando assim o ecletismo que caracteriza o acervo do Museu da Santa Casa. Há, portanto, diversidade museográfica, com peças oriundas em sua maior parte da própria instituição. É esforço da direção do Museu manter uma preservação séria e interessada destas coleções (Azocar [1987]), que constituem um testemunho eloqüente da expressão científica e cultural de várias épocas. Naturalmente, a ampliação do acervo constitui também meta a atingir. Ela depende de iniciativa concentrada da comunidade da entidade filantrópica, tendo em vista o resgate de material porventura ainda esquecido nos seus inúmeros recintos. Carson e Carson [1983] destacam a importância dos pequenos objetos esquecidos como elementos reveladores da expressão da história da sociedade. É com esta visão básica que o Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará foi criado e deverá ser continuado em seu papel social.

Discussão e Conclusões

Há muitos anos a Santa Casa de Misericórdia do Pará necessitava de um museu à sua altura. Se tivesse sido possível coletar todo o acervo real relativo aos mais de três séculos de existência da instituição, o porte do Museu atualmente existente certamente seria muitas vezes maior do que é.

O Museu da Santa Casa aguarda apoio da própria instituição, assim como dos governos estadual e federal, empresas e da própria comunidade, tendo em vista a sistematização do processo de coleta, preservação, resgate, pesquisa, divulgação e educação. Quanto à comunidade, foi possível despertar sua consciência crítica para a compreensão dos objetivos maiores do Museu. Isto foi feito através dos noticiários dos veículos de comunicação de massa do Estado do Pará e da ação direta ou indireta de simpatizantes do Museu. A avaliação das repercussões do Museu sobre a comunidade pôde ser efetuada pelas manifestações de apoio dadas por funcionários da Santa Casa e por membros da sociedade paraense em geral. O Estado do Pará, até a fundação do Museu da Santa Casa, não possuía museus hospitalares com finalidade de reconstrução histórica da vida científica e social de seu povo. Como resultado desta iniciativa, não faltaram doações de instrumental médico, fotografias, moedas, objetos sacros e outros elementos. O Museu, além de dedicar-se à pesquisa histórica da medicina no Pará e do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, realiza também pesquisas comparativas, sob vários aspectos, entre as Casas de Misericórdia de várias cidades brasileiras.

Procurando cumprir as metas de um Museu atuante, a despeito dos poucos recursos técnicos e financeiros, há uma exposição permanente do acervo, limitada, porém, pela exigüidade de espaço. Os únicos recursos efetivos recebidos pelo Museu provieram do extinto Ministério da Cultura (MinC), sobretudo para aquisição de vitrines. Atualmente, o único auxílio financeiro disponível provém de coleta trimestral entre os membros do Grupo de Amigos do Museu da Santa Casa. Há falta de apoio financeiro sistemático. Mas o interesse do público visitante em conhecer e compreender o contexto de cada objeto tem sido um elemento fundamental na manutenção dos propósitos do Museu.

O Museu da Santa Casa também se preocupa em divulgar, através de boletins trimestrais de distribuição gratuita, o seu acervo de coleções, bem como fatos destacados na vida histórica e científica da instituição de caridade. É uma forma de atingir o público, informando e ilustrando. Os elementos que norteiam as atividades do Museu são a confiança no binômio governado pela atividade museológica versus identidade social (Nair [1986]), a esperança de uma participação maior da sociedade e dos órgãos oficiais, o ideal de reconstrução do perfil histórico-cultural de mais de três séculos, o esforço pela continuidade da atividade museográfica e a busca do aprimoramento no processo de resgate, tratamento e conservação das obras já existentes e de obras ainda a adquirir. Sem essas idéias em mente, e em se considerando o pouco caso de muitas autoridades diante da cultura amazônica, a vida do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Pará estaria certamente sob grave ameaça.

Aguarda-se para breve uma área ampla, onde o Museu, juntamente com a Biblioteca, o Centro de Estudos e o Arquivo, dará à sociedade paraense e brasileira o Espaço Cultural da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Tal fato se constituirá certamente num marco relevante dentro da vida científica e histórico-cultural da Amazônia.

Referências

- [1902] VIANNA, A. *A Santa Casa da Misericórdia Paraense. Notícia histórica de 1650-1902*. Belém.
- [1971] PLENDERLEITH, H.J. & A.E.A. WERNER. *The conservation of antiquities and works of art: treatment, repair and restoration*. 2 ed. London, Oxford University Press, 394 p.
- [1972] PELL, A.R. *Recruiting, Training and Motivating Volunteer Workers*. New York, Pilot Books, 62 p.
- [1983] BURCAW, G.E. *Introduction to Museum Work*. 2 ed., rev. & exp. Nashville, Tenn., American Association for State and Local History, 209 p.
- [1983] CARSON, B.G. & C. CARSON. Things unspoken: learning social history from artifacts. In: GARDNER, J.B. & G.R. ADAMS, eds. *Ordinary People and Everyday Life: Perspectives on the New Social History*. Nashville, Tenn., American Association for State and Local History.

- [1984] BANDES, S.J. (ed.) *Caring for Collections: Strategies for Conservation, Maintenance and Documentation*. Relatório de um projeto da American Association of Museums. Washington, D.C., American Association of Museums, 44 p.
- [1984] THOMPSON, J.M.A.; D.A. BASSET; D.G. DAVIES; A.J. DUGGAN; G.D. LEWIS & D.R. (eds.) *Manual of Curatorship: a Guide to Museum Practice*. London, Butterworths, The Museums Association, 553 p.
- [1986] NAIR, S.M. *Museology and Identity*. p. 227-228 (Icofom Studies Series 10).
- [1987] AZOCAR, M.A. *Os Museus na sociedade: conservação e difusão da Cultura*. Santiago, Museu Nacional de História Natural, Seção de Antropologia.
- [1987] GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Manual de Orientação Museológica e Museográfica*. São Paulo, Secretaria de Estado de Cultura, Departamento de Museus e Arquivos (DEMA).